



NOVA IDENTIDADE

Vivendo a nova dimensão

Apostila 25 – A Glória de Cristo 1ª Parte

Introdução:

Nestes dois últimos domingos abordamos como cristãos devem reagir diante das situações de perseguição. É injusto sofrer por praticar o bem e viver de acordo com as orientações de Deus.

Sofrer injustiça choca em qualquer circunstância, mas quando se vive numa sociedade de direito, isso causa ainda mais perplexidade. Lembro-me de um pai respondendo ao filho que argumentou: 'Isso não é justo', 'meu filho, vá se acostumando, não estamos e não devemos esperar justiça neste mundo'. Já se sentiu injustiçado...

- ✓ Pelos pais por alguma decisão deles?
- ✓ Pelo professor que lhe deu uma nota que julga não merecer?
- ✓ Pelos impostos que paga para compensar a corrupção e péssima administração governamental.

Pela fé também sofremos injustiças, e como vimos, devemos saber reagir a isso. Acrescente-se a isso o que diz a seguir

*"Pois **também Cristo** sofreu pelos pecados uma vez por todas, **o justo pelos injustos**, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito" 1Pd3.18*

Nas Escrituras sabemos que o sofrimento de Cristo, embora tenha sido produzido por mãos iníquas, estava dentro do plano soberano de Deus.

*"Este homem lhes foi entregue por **propósito determinado e pré-conhecimento de Deus**; e vocês, com a **ajuda de homens perversos**, o mataram, pregando-o na cruz. **24 Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.**" At 2.23*

Podemos dizer que Cristo sofreu uma morte injusta, somente para cumprir com o propósito de Deus nos salvar.

Completamente fora da responsabilidade humana. Deus é quem decide e faz acontecer, ainda que seres humanos participem, mas a garantia é só Deus.

Ele vai levar os acontecimentos a seu fim triunfante.

Ainda que tenha passado por essa injustiça, nem de perto foi derrotado ou prejudicado. O texto vai justamente falar que apesar disso Cristo teve vitória gloriosa e escorchante, o que Deve ser considerado por todos.

Em todo tempo temos nossos sinais de glória:

- ✓ Palácio de Herodes, Pirâmides, Memorial de Vitório Emanuele II, Taj Mahal, etc;
- ✓ Músicas que arrebatam (Bach), textos (Vinícius de Moraes);
- ✓ Eventos celebração de Champions League, fogos, música, vitória;
- ✓ Filmes com seus efeitos especiais, cenas nunca vistas (fonte de San Gimignano), obras contemporâneas como uma LaFerrari, um sapato, ou quem sabe uma roupa;
- ✓ Leva seu filho passear na Disney, esquiar em Aspen e depois ele entra na classe de aula para assistir aula....

É assim mesmo? A glória que conhecemos está fora da fé? Essa passagem desenvolve a obra e vitória de Cristo de maneira especial. Vamos explorá-la? Sinais gloriosos da sua grande obra e de seu triunfo sobre as quais nossa fé se ancora.

1º Feito Extraordinário – A perfeita obra de Cristo pelo pecado

A morte certa

Além do sofrimento que possamos ter, não podemos perder a perspectiva da Sua morte, das mais cruéis, excruciante e horrível; coisa essa que não passamos.

“Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue.” Hb 12.4

Assim Pedro diz...

“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.” 1Pd3.18

Não preciso lembrar: todos vamos morrer! Alguns poderão morrer por conta de martírio como estes casos que ouvimos do Oriente Médio, mas mesmo que não sejamos martirizados, e nem mesmo sejamos cristãos, todos vamos morrer, (Ai que horror! Isola!) e isso por causa do pecado que entrou na raça humana.

*“E o Senhor Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, 17 mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque **no dia em que dela comer, certamente você morrerá.**” Gn 2.16*

“Aquele que pecar é que morrerá.” Ez 18.20

*“Pois **o salário do pecado é a morte...**” Rm 6.23*

O homem certamente morrerá, esse é o fim de todos, e os funerais que participamos nos servem de lembrete. Esse é o destino de todos sem exceção.

Cemitério de Manaus: ‘Nós éramos o que vós sois, vós serei o que nós somos’

Morte injusta

Já com Cristo era diferente, pois ele não pecou.

*“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, **o justo** pelos injustos, para conduzir-nos a Deus...Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca”. 1Pe 2.18 e 22*

Nunca pecou, significa que nunca pensou, e nem realizou algo em desacordo com o coração de Deus.

Sua morte está relacionada à nossa culpa

*“Certamente ele tomou sobre si as **nossas enfermidades** e sobre si levou as **nossas doenças**, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido. **5** Mas ele foi transpassado por causa das **nossas transgressões**, foi esmagado por causa de **nossas iniquidades**; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. **6** Todos nós, tal qual ovelhas, **nos desviamos**, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a **iniquidade de todos nós.****8** Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; **por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.**” Is53.4*

Não significa que não tenha sido tentado.

*“pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, **passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.**” Hb4.15*

A morte substitutiva

Jesus morreu por causa de pecados, mas não pelos seus próprios, pois não os teve.

*“Pois também Cristo **sofreu pelos pecados** uma vez por todas, **o justo pelos injustos**, para conduzir-nos a Deus”. **1Pd3.18***

Morreu por todos os pecadores. Por que?

No período do Antigo Testamento, período antes de Cristo, eles deveriam tratar dos próprios pecados de uma maneira bem clara e estabelecida por Deus: sacrificando animais.

*“E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação. **5** depois, **imolará o novilho perante o SENHOR**; e os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação. **Lv 1.4***

*“porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.” **Hb 10.4***

Não que os sacrifícios de animais tivessem poder de tirar pecado, não tinham; mas haviam sido estabelecidos pelo próprio Deus como uma figura que apontava para uma solução que ainda haveria de ser apresentada.

Sacrifícios eram uma figura que apontava para um sacrifício eficiente e eficaz que resolveria numa só ocasião o problema do pecado que separa o homem de Deus.

*“Dessa forma, **o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Santo dos Santos** enquanto ainda permanecia o primeiro tabernáculo. **9** Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.” **Hb 9.8***

Calculam que nos tempos de Jesus, em uma Páscoa, eram sacrificados cerca de 250mil animais. Eram somente sinais, ilustrações. Mas quando Cristo veio, ele era o cumprimento das promessas feitas.

Cristo morre uma única vez para pagar os pecados, em contraste com as múltiplas mortes de animais que apontava para o sacrifício derradeiro.

*“Pois também Cristo **sofreu pelos pecados uma vez por todas**, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus...assim também **Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos**; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.” **Hb 9.18 e 28***

Cristo veio para fazer essa oferta, e reconheceu isso, além de outros o reconhecerem.

*“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; **15** assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e **dou a minha vida pelas ovelhas.**” **Jo 10.14***

*“No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: **Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!**” **Jo 1.29***

Passagem que trata isso com clareza:

*“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” **2Co 5.21***

Feito pecado, pois não tinha. Ele assumiu nossos pecados para que fossem devidamente punidos, mas por um justo.

[Acesso a Deus](#)

*“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.”
1Pd3.18*

Através da morte de Cristo, do ser punido por nossos pecados, ele estabeleceu novas possibilidades para o homem – os conduz a Deus. Eles, que estavam alijados do relacionamento com Deus, agora podem ver restaurados os relacionamentos com Ele.

Fato interessante ocorrido por ocasião de sua morte... véu se rasgou.

“Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. 51 Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.”Mt 27.50

Véu separava o lugar santo, onde os homens e sacerdotes podiam chegar, do Santíssimo lugar, lugar que representava a presença de Deus, e que apenas um homem, o homem poderia se apresentar anualmente para fazer uma oferta pelo pecado do povo.

Ao rasgar o véu, estava comunicado que o acesso a Deus foi estabelecido sem restrições.

Cristo tinha esse propósito ao vir a nós, e sua razão era nos restabelecer.

Tempos antigos, oficiais controlavam acesso ao rei. No nosso caso é o Senhor Jesus quem o faz.

Daí o escritor de Hebreus dizer...

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.”Hb 4.16

Cristo com sua obra abriu para sempre o acesso a Deus para todo aquele que queira.

Podemos nos chegar à presença de Deus pelo mérito do Senhor Jesus.

Ressuscitou

“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito,”1Pd3.18

Sua experiência não parou a morte, e precisamos entender que sua morte corporal foi realidade. Alguns sugerem que foi um desmaio que o colocou num estado de semi coma. Atestada, primeiro pelos soldados que normalmente quebrariam suas pernas para inviabilizar a respiração.

Quebradas as pernas, não podia apoiar e conseqüentemente a musculatura entrava em colapso e não permitia respirar.

“Jesus bradou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Tendo dito isso, expirou.”Lc 23.46

“Esse era o Dia da Preparação, e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Por não quererem que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que ordenasse que lhes quebrassem as pernas e os corpos fossem retirados. 32 Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. 33 Mas quando chegaram a Jesus, percebendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.” Jo 19.31

Foi também atestado pelos que o tiraram da cruz.

Sua morte não foi final, pois o texto diz que foi ressurreto e com muitas testemunhas. Há quem diga que essa ideia de ressurreição foi somente algo espiritual, e não físico, mas ressurreição é

física, e o próprio incrédulo Tomé teve a oportunidade de ver e tocar em Cristo depois de sua ressurreição.

Entretanto, creio que o texto que não é simples, mas alvo de diversas interpretações não está falado da ressurreição corporal, mas de um estado ainda antes de sua ressurreição.

*“.. Ele foi morto no corpo, **mas vivificado pelo Espírito, 19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”1Pd3.18***

- ✓ Aconteceu antes da ressurreição;
- ✓ Foi a um lugar (inferno) onde espíritos estavam presos;
- ✓ Que espíritos?
- ✓ Baseados em alguns rabinos e no livro de Enoque, entende-se que se trata de anjos caídos que tiveram uma participação intensa nos dias que precederam o Dilúvio, e estariam presos aguardando o julgamento;
- ✓ Os seres humanos que estavam nos dias que antecederam ao Dilúvio, que ouviram a mensagem de Noé e a rejeitaram, e morreram no dilúvio.

De qualquer forma, o que Jesus foi fazer lá? Pregar? O Evangelho?

Se fosse pregar o evangelho, utilizaria o verbo “euangelizo”, mas empregou “kerusso”.

No mundo antigo, quando uma autoridade, um rei, um general, um oficial iria chegar, um arauto ia anunciar publicamente sua vitória e se celebrasse.

Seguindo estas interpretações, Cristo foi a este inferno, anunciar que o propósito de Satanás de destruir a raça humana, criada por Deus, estava livre para voltar a Deus.

Era uma declaração triunfante de Sua vitória na cruz.

Essa é a gloriosa obra de Cristo, absolutamente gloriosa, que nos coloca de volta para nos achegarmos a Deus.

Isso era um estímulo ao povo que sofreria e que sofre perseguição e hostilidade. Imagine como foi o caso de Noé pregando 120 anos e somente sua esposa, três filhos e noras se converteram.

O que mais queremos?

Perguntas de Aprofundamento:

- 1) De fato obras feitas pelo ser humano são belíssimas. Mas quando olhamos a obra que Jesus realizou na cruz, será que há algo comparável?
- 2) Jesus na cruz realizou uma obra completa e sem precedentes? Como você descreveria essa obra em sua vida?
- 3) O que você entende pela morte substitutiva?

- 4) Se você já entendeu da obra redentora de Jesus explique como foi o seu processo de compreensão.
- 5) Se você ainda não entendeu o processo da redenção, o que te impede de compreender?
- 6) Leia 1Co15 sobre a ressurreição. Quais são suas impressões sobre a ressurreição de Jesus Cristo?
- 7) Há na história da humanidade alguém que tenha realizado tal feito como Jesus Cristo?